

DEZESSETE DIAS DO MÊS DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZESSEIS, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA/DF, NA FORMA ABAIXO:

CNPJ: 09.168.704/0001-42 NIRE 53.5.0000348-7

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: Rita de Cássia Freire Rosa (Presidenta); Evelin Maciel (Vice-Presidenta); Conselheiros: Isaias Dias; Letícia Luíza Yawanawá; Akemi Nitahara; Takashi Tome; Ana Maria da Conceição Veloso; Joel Zito Almeida Araújo; Ana Luiza Fleck Saibro; Enderson Araújo de Jesus Santos; Rosane Maria Bertotti; Venício Arthur de Lima; Mário Augusto Jakobskind. Pola Ribeiro (Representante do Ministro da Cultura); Graziela da Silva Cruz (Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação); Paulo Gabriel Soledade Nacif (Representante do Ministério da Educação); Juliana Agatte (Representante Secretaria de Comunicação Social (SECOM)). Américo Martins (Diretor-Presidente); Ricardo Melo (Diretor de Jornalismo); Joseti Marques (Ouvidora Geral). A reunião foi convocada para atender a seguinte pauta: **PRIMEIRA PARTE – DAS 14H ÀS 16H - 1) Abertura, leitura e aprovação da Pauta da Reunião Extraordinária do Conselho Curador; 2) Leitura e aprovação da Ata da 60ª Reunião Ordinária do Conselho Curador; 3) Relatório da Ouvidoria; 4) Definição do Edital da Consulta Pública para escolha de novas (os) conselheiras (os). Coffee break – Das 16h20h às 16h45. SEGUNDA PARTE – DAS 17H ÀS 18H. 5) Informes Câmaras Temáticas; 6) Informes Conselho Curador; 7) Informes Direção EBC; 8) Outros assuntos.** A presidenta **RITA FREIRE** iniciou a Reunião Extraordinária agradecendo a presença de todos, lembrando que a reunião estava sendo transmitida pela internet no endereço conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoaovivo e também com tradução em libras. A presidenta **RITA FREIRE** indagou aos conselheiros (as) se teriam alguma observação quanto à pauta da Reunião Extraordinária e da Ata da

60ª Reunião Ordinária do Conselho Curador. Não havendo manifestação a pauta e a ata foram consideradas aprovadas. O próximo item da pauta seria a apresentação do Relatório da Ouvidoria, porém a presidenta **RITA FREIRE** sugeriu, em função da grave crise política do país, que se pudesse fazer, inicialmente, uma reflexão sobre a conjuntura do Brasil, o papel da EBC e de seus veículos diante dos acontecimentos. O conselheiro **MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND** enfatizou que a TV Brasil e as rádios deveriam cumprir um papel muito especial, não de defesa do governo, mas de defesa da legalidade democrática, e que o momento seria uma grande oportunidade dessas mídias transformarem-se verdadeiramente num contraponto. A conselheira **AKEMI NITAHARA** elogiou a iniciativa da Rádio FM que entrou com o Nacional Informa e com a FM de Brasília, mas advertiu que o corpo jornalístico está sentido falta do conselho editorial para direcionamento editorial para os jornalistas que estão na ponta. A conselheira **ROSANE BERTOTTI** disse que apesar dos esforços de todos da EBC, percebe-se que o jornalismo da EBC não consegue ser um jornalismo diferente, ainda não conseguiu criar uma marca no jornalismo público e que seria preciso fortalecer os aspectos de conteúdo de informações no jornalismo e criar formas rápidas de comunicação, não apenas no noticiário oficial, mas nos programas de entrevistas também. Ela defendeu a formação de uma equipe permanente para estar *pari passu* com os acontecimentos que possam ser levados à sociedade brasileira, salientando que a emissora deve ser apartidária, apenas atuando na defesa da República e da Constituição. O conselheiro **JOEL ZITO ARAÚJO** considerou que talvez estivesse faltando às televisões brasileiras dar o direito de defesa ao governo e aos opositores para que se possa ter equilíbrio, mas também que a TV Brasil repensasse o espaço do jornalismo, neste momento de crise, e não só os programas de entrevistas e debates. O conselheiro **TAKASHI TOME** destacou que o papel fundamental da EBC é enriquecer a percepção dos telespectadores sobre o momento em que vivemos; um segundo papel fundamental para a EBC é a defesa das pessoas e dos direitos humanos, segundo ele, é preciso combater extremismos advindos de polarização partidária. O terceiro papel fundamental diz respeito à questão interna da EBC, segundo o conselheiro, existe certa diversidade entre os repórteres da EBC e as várias sucursais, sugerindo a criação de uma equipe para tentar uniformizar o diálogo e troca de experiências. A presidenta **RITA FREIRE** reiterou que era preciso que a EBC produzisse mais informação, reflexão para o posicionamento crítico da sociedade, aumentando o espaço do jornalismo e da disponibilização para as pessoas desse pensamento em forma de entrevistas, em forma

de esclarecimentos, em forma de contraponto sobre situações que estamos vivendo. A presidenta **RITA FREIRE** cumprimentou o jornalismo da EBC pelo lançamento do programa Palavras Cruzadas e pelo esforço dos profissionais que atuam nessa área. Segundo ela, uma das formas de fortalecer o jornalismo da EBC é descongestionando os recursos e para isso conclamou ao diretor Américo para esse fim e que Conselho Curador se colocaria à disposição para apoiar a EBC em pleitos voltados para obtenção de mais quantidade e qualidade dos serviços jornalísticos prestados à sociedade. O representante do Ministério da Cultura, **POLA RIBEIRO**, afirmou que a pauta da população brasileira hoje é a comunicação, como nunca fora antes, sugerindo que deveria ter um programa ao meio-dia que as pessoas pudessem se expressar livremente, segundo ele, seria uma oportunidade também de sobrevivência e de sustentabilidade, pois não se trata de defender um governo, mas de defender a institucionalidade, pois sem ela dificilmente a EBC iria permanecer. O representante do Ministério da Cultura conclamou que seria preciso que a EBC buscasse outras emissoras da rede para formar um pacto de comunicação forte para dar conta das demandas do momento. A conselheira **ANA MARIA VELOSO** enfatizou que a EBC, as mídias públicas, as empresas de comunicação pública, a mídia comunitária, a mídia alternativa independente, tem um papel importante que é resgatar também a credibilidade do jornalismo, mostrando para a sociedade que o jornalismo pode ser feito com ética, valorizando os direitos humanos, garantindo as liberdades individuais, discutindo um projeto de nação democrático, tudo isso apartidariamente. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, concordou com os pontos de vista dos conselheiros anteriores, frisando que o jornalismo deve ser isento, plural, e que deve atuar defendendo os valores de uma empresa pública de comunicação. Ele reafirmou que o problema maior da empresa é orçamentário e que este ano teria tido um contingenciamento de 6,5%, mas que estava fazendo gestões para a liberação dos recursos, que serviriam para a melhoria dos programas. . O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, destacou as principais mudanças na programação, como o programa Palavras Cruzadas, que obteve novo formato e grande aceitação do público. O conselheiro **VENÍCIO ARTHUR DE LIMA** discordou dizendo que o Palavras Cruzadas foi muito longo e que havia problema de desenho de cenário, o entrevistador ficava muito longe do entrevistado e também pelo grande número de entrevistadores, fragmentando as falas. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, agradeceu a contribuição do conselheiro dizendo que estavam trabalhando para o aperfeiçoamento dos programas. O diretor de

Jornalismo **RICARDO MELO**, respondendo à demanda sobre a instalação do comitê editorial, disse que estaria esperando a definição da vida interna da EBC, da TV Brasil, para retomar esse comitê como permanente. A presidenta **RITA FREIRE** salientou que, para o momento atual, seria muito importante ter o comitê editorial em funcionamento, inclusive aumentar o espaço para dar voz ao público. Em vista disso, ela propôs que o pleno tomasse algumas posições como oficializar à SECOM e aos setores competentes para liberação do recurso contingenciado, e que o Conselho Curador pudesse aprovar uma recomendação para que o espaço de jornalismo fosse ampliado neste momento para que a empresa pudesse cumprir inteiramente seu papel junto à sociedade. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, contextualizou as discussões havidas nas câmaras temáticas sobre as coberturas da EBC, dizendo que há consenso entre os conselheiros de que há necessidade de a EBC simplesmente fazer jornalismo, ater-se à defesa da legalidade, seja, fazer um jornalismo isento, enfatizando, também, que é preciso que, a despeito do momento político atípico, que cada um invista das funções de seu cargo para o bem da empresa. O diretor de Jornalismo, **RICARDO MELO**, respondendo à vice-presidente, afirmou que o programa Caminhos da Reportagem, que irá ao ar, abordará exatamente as questões da democracia, da legalidade e da polarização. A presidenta **RITA FREIRE**, corroborando a fala da vice-presidente, relatou que também na parte da manhã, a conselheira **ANA FLECK** propôs que o Conselho Curador fizesse um debate sobre o tema da cobertura da conjuntura. Diante disso, sugeriu que a conselheira, autora da proposta, organizasse o debate e propusesse data para realizá-lo. Em seguida, passou-se ao item 3 da pauta – Relatório da Ouvidoria. A apresentação foi feita pela ouvidora da EBC, **JOSETI MARQUES**, que iniciou o trabalho referindo-se às coberturas das manifestações populares, pró e contra o governo. Segundo ela, a falta de recursos citada pelo diretor de jornalismo, poderia ter sido a causa de uma cobertura tão incipiente diante dos fatos e que do ponto de vista de reportagem, esta praticamente não teria ocorrido por dificuldades técnicas operacionais, equipamentos, e também de recursos humanos ineficientes. Do ponto de vista da ancoragem, segundo ela, foi a grande vantagem que a TV Brasil talvez pudesse aproveitar de ter um cientista político como teve no Rio de Janeiro, que descreveu com qualidade o momento político e a imprensa, contextualizando do ponto de vista histórico e também do ponto de vista factual e da explicação da comunicação. Em Brasília, prosseguiu a ouvidora, Teresa Cruvinel conseguindo fazer um jornalismo equilibrado de explicação dos momentos. A ouvidora **JOSETI MARQUES** destacou que em São Paulo as manifestações foram

univ.

mais acirradas e partidárias. Quanto à programação da TV Brasil, a ouvidora fez crítica a um programa gravado que sugeria participação por meio do Facebook, o que, segundo ela, “tais erros nos desmerecem”, como também fez críticas ao cenário do programa que, na sua interpretação, dificultava a comunicação entre entrevistadores e entrevistados. Iniciando a apresentação do relatório de fevereiro, a ouvidora **JOSETI MARQUES** disse que o relatório que seria apresentado já retrataria as mudanças de rotinas da Ouvidoria, que reformulou alguns procedimentos, entre eles, a forma de levar os assuntos analisados ao Conselho Curador. A ouvidora **JOSETI MARQUES** pontuou os seguintes itens analisados pela Ouvidoria: 1 - Emissoras públicas, educativas e culturais dos estados em geral são usadas para divulgar os governos e seus titulares, elas seriam usadas como assessoria de imprensa dos governos locais.; 2 - Em atos do Governo Federal dificuldades em diferenciar abordagem adequada a uma emissora pública de um tratamento de divulgação oficial, oficialismos; 3 - Critério de seleção ou falta de supervisão dos produtos licenciados causam problemas à imagem da TV Brasil; 4 - Utilização de informação deslocada do contexto em que foi originalmente produzida distorce dados e prejudica a estruturação da reportagem. 5 - Texto e reportagem jornalístico se confundem com peça publicitária e produz efeito de *merchandising*. Análise sobre a Agência Brasil e Portal. 1 - Análise incorreta de dados da fonte provoca erros na reportagem e distorção dos fatos; 2 - Reportagem repercutem fatos que não foram notícia na Agência com relato insuficiente da memória do assunto; 2 - Reportagens privilegiam abordagem oficialista dificultando a compreensão da notícia. 3 - Cobertura de assuntos internacionais transcritos da Agência Lusa transmite visão parcial dos acontecimentos. 4 - Deficiência na pesquisa dos assuntos faz reportagem perder aspectos importantes. 1 - Falhas técnicas prejudicam transmissão de programas, sem justificativa ou pedido de desculpa ao ouvinte; 2 - Falhas de supervisão nas chamadas de programas que já não estão na grade confundem os ouvintes; 3 - Na América-AM, músicas sem informação sobre o autor e intérprete; 4 - Na Rádio Nacional da Amazônia, falta de critério na seleção musical faz com que mensagens transmitidas pelas músicas sejam inadequadas à comunicação pública. Terminada a apresentação, o conselheiro **VENÍCIO ARTHUR DE LIMA** discordou de alguns itens do relatório, por exemplo, a questão do oficialismo ou oficialista, designação semântica usada em vários momentos do relatório, conforme o conselheiro, que, às vezes, não se tratava de oficialismo, mas de um benefício para a população. O conselheiro **VENÍCIO ARTHUR DE LIMA** disse que problemas técnicos e jornalísticos apontados são fatos e

constam do relatório, porém, advertiu, terá que ter um caminho para solucioná-los, pois o relatório poderia “morrer nele mesmo”, para isso propôs que a Ouvidoria fizesse uma análise qualitativa dos problemas que são reincidência para avaliação de resultados. A conselheira **ANA FLECK** indagou sobre dois aspectos: 1 - Relacionamento da Ouvidoria com os órgãos, se as respostas dos setores afetados têm sido suficientes para que a Ouvidoria possa prestar esclarecimentos aos ouvintes e ao Conselho Curador, e 2 - Programas da Ouvidoria, onde estão e qual a perspectiva nesse sentido. O representante do Ministério da Cultura, **POLA RIBEIRO**, observou que contextualizar os fatos é necessário, e que as correções apontadas têm que ser corrigidas, como as de cenário por exemplo. O conselheiro **ENDERSON ARAÚJO** cumprimentou a TV Brasil e a TVE pela transmissão do carnaval. E também ao portal da TVE a transmissão colaborativa, na qual as pessoas poderiam mandar fotos, vídeos, via WhatsApp. Destacou que os problemas técnicos prejudicam muito e um exemplo disso foi que no auge do carnaval a transmissão caiu, causando mal-estar nos ouvintes. O conselheiro **ENDERSON ARAÚJO** ponderou que foram destinados mais tempo aos artistas que desfilaram nos blocos de carnaval que para os blocos afros. A conselheira **AKEMI NITAHARA** pontuou que a questão do oficialismo das matérias é um problema recorrente, pois essa questão advém de agendas oficiais, falta discussão sobre o que cobriu e para que cobrir. Ela advertiu também com relação à Agência Lusa que deveria restringir o uso de material jornalístico da Lusa com a marca da EBC em mídia do exterior. A conselheira **AKEMI NITAHARA** alertou que emissoras parceiras da rede anunciam programas que não são veiculados e que isso frustra o telespectador. O conselheiro **MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND** reiterou que é preciso mostrar que jornalismo não é partido político e que é necessário defender a legalidade que, segundo ele, está ameaçada. A conselheira **ANA MARIA VELOSO** corroborando com a fala da conselheira Akemi sobre a Agência Lusa que veicula matérias sem contextualização direcionada ao Brasil. A ouvidora **JOSETI MARQUES** explicou, respondendo aos questionamentos dos conselheiros, que solicitou explicações sobre os problemas técnicos do Rio de Janeiro, mas que ainda não obtivera resposta. Respondendo à conselheira **ANA FLECK** com relação ao retorno das áreas afetadas pelas reclamações, a ouvidora **JOSETI MARQUES** disse que há um diálogo melhor agora, mas que “solução nós não sabemos se é dada alguma”. Ela observou que não é papel da Ouvidoria ficar cobrando das áreas, e que a “Ouvidoria vai até a um ponto”, salientando que a consequência do trabalho da Ouvidoria é levar ao Conselho Curador que tem

du.

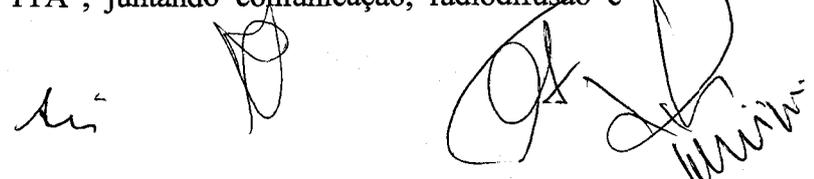
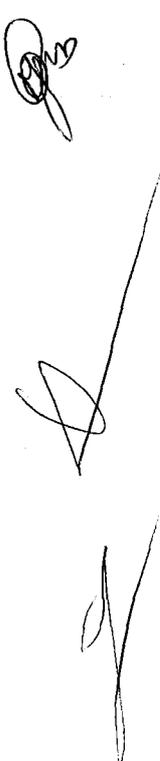
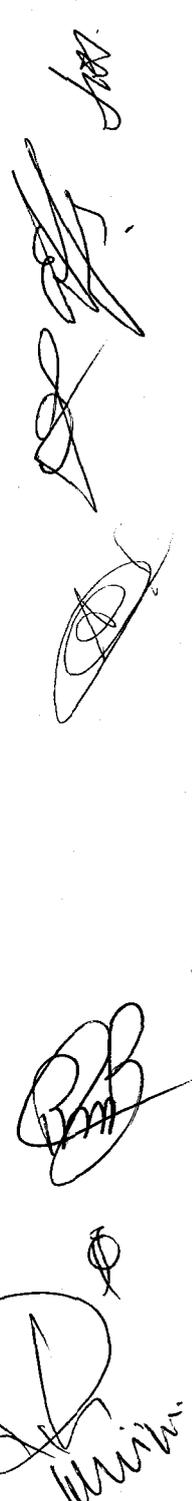
W.M.M.

autoridade para isso e possa eventualmente encaminhar respostas melhores. Com relação à Agência Lusa, segundo a ouvidora, é recorrente. Respondendo à conselheira **AKEMI NITAHARA** sobre as pautas, observou que a pauta normalmente se tem um chefe de reportagem que orienta a produção da pauta. Isso faz com que seja mais criativo. Quanto à questão do oficialismo, a ouvidora destacou que a abordagem dos temas privilegiando a agenda faz com que os temas pareçam assessorias de imprensa de governos, e isso desmerece a EBC junto ao público. Segundo a ouvidora, o governo é quem mais produz mudança na realidade do cidadão, portanto, ele é pauta permanente, mas se a pauta for o governo, perde-se a notícia e a credibilidade, e o caminho, disse ela, seria aprender a fazer a distinção disso, tendo mais criatividade e ousadia para fazer as coisas com outra abordagem que não seja o cumprimento de agenda. Com relação aos programas, intervenção feita pela conselheira **ANA FLECK**, a ouvidora salientou que ainda não conseguiu equipe de trabalho. Diante da resposta da ouvidora, a conselheira **ANA FLECK** indagou à presidenta do conselho qual seria a providência do Conselho Curador no que tange ao não retorno das áreas afetadas e à questão dos programas, pois ambos estão na lei de criação da EBC. A presidenta **RITA FREIRE** lembrou que o grupo de trabalho e de monitoramento do plano pediu o levantamento e atendimento das pendências e que iria verificar no plano se o retorno estaria a contento, caso contrário, o Conselho Curador poderia fazer uma recomendação, uma resolução no sentido do que fosse necessário. Para esclarecer melhor esse ponto de discussão, a superintendente executiva de agências e conteúdo digital, **DENIZE BACOCINA**, pontuou que a coluna da Ouvidoria na Agência Brasil, no site, tem espaço reservado, espaço esse alimentado pela Ouvidoria. Segundo ela, a pauta é uma construção coletiva em qualquer veículo de comunicação e que os jornalistas são os que têm as melhores fontes do que aqueles que estão na redação, por isso que há um estímulo permanente aos jornalistas a contribuírem cada vez mais para melhorar a pauta. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, salientou que com relação à cobrança dos apontamentos da Ouvidoria, concordava que teriam de ver como organizar isso, até coletivamente, e que todas as áreas têm orientação nesse sentido. Ele propôs para acompanhamento que se fizesse uma tabela onde constariam as recomendações anteriores, como e quem teria resolvido. A presidenta **RITA FREIRE** ponderou que a sugestão dada pelo diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, ficaria como encaminhamento e que ficaria a cargo do grupo de monitoramento do plano de trabalho. O conselheiro **VENÍCIO ARTHUR DE LIMA** indagou sobre o calendário de reuniões da Comissão de Acompanhamento

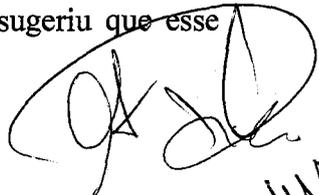
Jan

do Plano de Trabalho com a empresa e que seria bom que ele já estivesse estabelecido, independentemente de mudanças nos cargos. A presidenta **RITA FREIRE** informou que o calendário estava em construção, mas que já havia um compromisso de uma reunião mensal com a empresa e que seria muito importante que o grupo de trabalho estivesse presente. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, argumentou que para fechar o calendário estava aguardando as seguintes providências: 1 - relatório trimestral de acompanhamento da empresa; 2 - Revisão das recomendações e resoluções de 2015 para escolha dos pontos que deverão ser acompanhados; e 3 - Câmaras temáticas apontem as questões-chave para acompanhamento. Em seguida, deu-se início ao item 4 da pauta com a conselheira **ROSANE BERTOTTI** discorrendo sobre o edital de consulta pública para escolha dos novos membros do Conselho Curador. Primeiramente, a conselheira contextualizou os primeiros debates havidos, pontuando que o conselho passou por três renovações e que estas apontaram elementos importantes, mas também dificuldades, uma delas é a indicação dos representantes da sociedade civil que se diz autônoma para indicar sua representação, sem interferência do conselho. Para esse fim, foi realizada uma audiência pública em São Paulo, na qual detectaram as seguintes divergências: 1 - A sociedade civil diz que não cabe ao Conselho Curador mudar o formato do edital. 2 - Os critérios devem ser definidos anteriormente e não *a posteriori* do processo da consulta pública. 3 - Não interferência da sociedade civil nas indicações do governo e nem do parlamento, como não cabe ao governo e ao parlamento interferirem nas indicações da sociedade civil. 4 - Garantia da diversidade, paridade e pluralidade da sociedade. Quanto à questão da paridade, a conselheira **ROSANE BERTOTTI** teceu as seguintes considerações: 1 - Como a sociedade civil é composta de 15 membros, manter a paridade com a vaga ímpar recaindo sobre o gênero feminino. 2 - Ficou mantida a questão de 40% de raça. 3 - Garantia do critério de regionalização, não sobrevalorizando uma região em detrimento de outra numericamente. 4 - Contemplar vagas para jovem com até 29 anos. Dado esse contexto, a conselheira **ROSANE BERTOTTI** propôs que o edital fosse feito privilegiando o seguinte perfil: A - Uma pessoa ligada à infância e à adolescência; B - Uma pessoa ligada à área de cultura e universo artístico; C - Uma pessoa ligada à causa LGBT; D - Uma pessoa ligada à questão empresarial, indústria. E - Uma pessoa ligada à questão ambiental. Quanto ao critério de escolha do edital, foram colocadas duas alternativas: com colégio eleitoral e sem o colégio eleitoral, as pessoas se candidatando automaticamente. Na falta de consenso nas discussões, a conselheira **ROSANE BERTOTTI** propôs que conselho

só aprovaria os critérios e os perfis e que, paralelamente, o grupo de trabalho redigiria a proposta do colégio eleitoral passo a passo, bem como a proposta sem o colégio eleitoral. Os conselheiros optam e desse resultado far-se-ia o edital. Segundo a conselheira, desse modo daria para garantir o diálogo com a sociedade civil com o que foi construído na audiência pública. Terminada a explanação, o representante do Ministério da Cultura, **POLA RIBEIRO**, solicitou corrigir o termo “cotas raciais” para “paridade racial”. A presidenta **RITA FREIRE** questionou que seriam quatro e não três representantes de raça e etnia, pois poderiam ser também os indígenas. Em resposta à presidenta **RITA FREIRE**, a conselheira **ANA MARIA VELOSO** explicou que como são quinze membros da sociedade civil e que dos quinze, quatro estão nos critérios de raça e etnia, se na consulta pública for colocado mais três, a sociedade civil ficaria com sete dos quinze, nesse caso, o correto seria mesmo três. Não tendo mais interferência, a explanação foi aprovada, tendo a presidenta **RITA FREIRE** ponderado sobre a necessidade de aprovar o edital na próxima reunião do Conselho Curador. Nesse momento a sessão foi interrompida para a homenagem ao secretário-executivo do conselho, **GUILHERME STROZI**, que estava deixando o cargo para fazer treinamento no exterior na sua área de competência. A homenagem foi conduzida pela conselheira **ANA FLECK** que destacou as qualidades pessoal e profissional do homenageado. A conselheira **ANA MARIA VELOSO** também fez uso da palavra agradecendo ao **GUILHERME STROZI** em nome do conselho e dos empregados da EBC, e deu as boas-vindas à nova secretária executiva do conselho, **JULIANA CÉZAR NUNES**. Neste momento a Reunião Extraordinária foi interrompida para o café. Retornando, a presidenta **RITA FREIRE** anunciou, com a concordância do pleno, que a próxima reunião do Conselho Curador seria no dia 19, às 14 horas, tendo a reunião preparatória na manhã do dia 19. Em seguida, a vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, deu início aos informes das Câmaras Temáticas. Segundo a vice-presidenta, aproveitando a reunião do pleno no dia 19, agendaria para o dia 18 de abril a reunião com a direção de jornalismo da EBC, às 14 horas, segundo ela, prioritária para debater a questão da linha editorial. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, relatou que participou de uma reunião sobre monitoramento do PPA, organizada pela Secretaria de Participação Social do Palácio do Planalto. Segundo a vice-presidenta, foi detectado que no PPA não existia a agenda de comunicação especificamente, e, nesse sentido, estava marcada uma reunião nos próximos dias para “fechar as indicações do que nós gostaríamos que fosse monitorado no PPA”, juntando comunicação, radiodifusão e



banda larga e outras questões relativas à internet. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, reiterou ao pleno atenção às respostas dadas pela Diretoria da EBC às resoluções do conselho, que estavam nas pastas “pois muitas questões que vamos acompanhar durante 2016 estão nesses textos, então precisamos rever e saber se foram respondidos a contento ou vamos dar continuidade a esses temas”. Sobre a agenda do primeiro semestre, ela destacou os seguintes pontos, já agendados ou a serem agendados: 1 - Marcar reunião sobre o papel do Conselho Curador, provocada pelo conselheiro **VENÍCIO ARTHUR DE LIMA**. A reunião seria feita em duas etapas, a primeira com os conselheiros que estão saindo e outra com os conselheiros que estão entrando que serviria de orientação aos novos conselheiros, incluindo aí, segundo ela, o papel da Ouvidoria para esclarecimentos de muitas dúvidas surgidas sobre espaço de atuação. 2 – Reunião com a diretoria de Jornalismo para o mês de abril. 3 – A Secretaria Executiva fará apresentação para o Conselho Curador sobre orçamento, comunicação pública e EBC Serviços, e sobre a contribuição para o fomento da radiodifusão pública. 4 – Oficina junto com a Secretaria Executiva sobre a empresa, plano de trabalho e outras questões de andamento do conselho. O conselheiro **JOEL ZITO ARAÚJO** advertiu que faltou um artigo na parte de competência do conselho. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, respondeu que na próxima reunião já estaria atualizado. 5 – Necessidade de diálogo permanente entre Conselho Curador e o Conselho de Administração. “A ideia é que o Conselho Curador seja convidado para estar presente nas reuniões do Conselho Administrativo, permanentemente”. 6 – Proposta de agendamento de retomada do roteiro de debates, e como primeiro debate o papel da comunicação pública neste momento da crise. 7 – Sugestão de que o Conselho Curador esteja presente na próxima reunião da Rede Pública da EBC, em função inclusive do tema da próxima Revista EBC sobre eleições. 8 – Formação de grupo de trabalho para discutir comunicação compartilhada, colaborativa. Segundo a vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, essa pretensão está em aberto. A vice-presidenta, **EVELIN MACIEL**, destacou que são quatro os grupos de trabalho que estão atuando: rádio, equidade, edital e plano de trabalho, e que cada grupo produzirá relatório direcionados às três Câmaras Temáticas, separadamente. Indagando sobre o nome do relator do grupo de trabalho de rádio, o conselheiro **TAKASHI TOME** esclareceu que ainda não tinha, pois havia solicitado um relatório para a área de rádio, só depois disso marcaria uma reunião para escolha do relator. O conselheiro **TAKASHI TOME** salientou a necessidade de integrantes para a questão religiosa. A presidenta, **RITA FREIRE**, sugeriu que esse



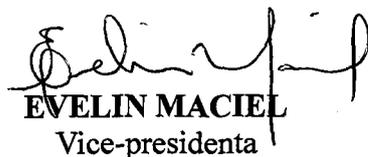
assunto fosse mais bem discutido nas reuniões preparatórias das Câmaras Temáticas para amadurecimento da questão junto ao conselho. Em relação ao tema da próxima Revista da EBC, o conselheiro **MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND** sugeriu o papel da mídia pública neste momento de crise. A vice-presidenta **EVELIN MACIEL** aquiesceu à propositura anterior, acrescentando que aguardaria sugestões de pauta para a revista. Sobre o calendário, a vice-presidenta **EVELIN MACIEL** lembrou que ainda teria que ter espaço para inserir o encontro dos grupos de trabalho e que iria preparar um calendário para submetê-lo à Secretaria Executiva e à presidência do conselho e, posteriormente, seria enviado aos conselheiros. A presidenta **RITA FREIRE** lembrou à conselheira **ROSANE BERTOTTI** sobre definição do prazo para o grupo de trabalho apresentar a proposta dos dois mecanismos do edital de consulta pública para escolha dos novos membros do conselho. A interpelada disse que a conselheira **ANA MARIA VELOSO** iria redigir o texto e que esperava apresentar o primeiro documento até 28 de março, este seria enviado aos conselheiros para manifestação num prazo de uma semana, colhidas as manifestações, o edital seria preparado e encaminhado com dois ou três dias de antecedência à reunião do dia 18 de abril. Finalizado esse item da pauta, passou-se aos informes do Conselho Curador. A conselheira **ROSANE BERTOTTI** comunicou a realização da plenária, nos dias 21, 22 e 23 de abril, do Fórum Nacional pela Democratização, em São Paulo, no Espaço Anhanguera, formalizando o convite a todos para participar do evento. A conselheira **LETÍCIA LUIZA UAWANAWÁ** justificou sua ausência na parte da manhã em razão da reunião com a relatora da ONU com lideranças indígenas do Brasil. Na ocasião, relatou a conselheira que, como membro do Conselho Curador, entregou à relatora da ONU vários documentos, a pedido das lideranças indígenas, entre eles documento que registra o aumento de assassinatos de lideranças indígenas no Brasil e a grave situação por que passa a Funai, documento sobre demarcação de terras indígenas e sobre a questão da perda dos direitos dos povos indígenas, inclusive denúncia sobre a existência, em Mato Grosso, de vinte e duas crianças guarani kaiowá para adoção, que estariam sob a tutela do Conselho Tutelar local, por falta de condições adequadas dos pais. Finalizando, informou que, dentro das festividades comemorativas do Dia do Índio, 19 de abril, que a partir de 1º de abril até 19 de abril, iria ser realizadas mobilizações nas aldeias e nos estados e que em 25 e 26 de abril seria realizada a Mobilização Nacional, em Brasília, com a presença de 3 mil indígenas para o momento cultural. Em resposta à conselheira **LETÍCIA LUIZA UAWANAWÁ**, a presidenta **RITA FREIRE** sugeriu que o conjunto de pautas poderia

ser matéria para o jornalismo da EBC e que o conselho apoiaria para que fosse feito o encaminhamento com uma demanda de cobertura para os temas relatados. A conselheira **AKEMI NITAHARA** indagou sobre o andamento da negociação sobre a questão do futebol paulista, série A2 e A3, que continuava sendo transmitindo sem contrato. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, explicou que as negociações estavam a cargo do vice-presidente, Mário Maurici de Lima Moraes, mas que as negociações continuavam e que as transmissões que estavam fazendo seriam transmissões sem ônus, não havia cobrança de direito de imagem. A presidenta **RITA FREIRE** fez menção à resolução aprovada pelo Conselho Curador e encaminhada à direção da empresa sobre programas que não constavam nos projetos do plano de trabalho, que eles não fossem exibidos sem consulta ao Conselho Curador, mas que também não engessassem a programação da EBC. Nesse sentido, nas situações emergenciais, o programa fosse exibido, mas que na sequência fosse feita essa consulta ao Conselho Curador, pois este deve se posicionar com relação ao cumprimento das diretrizes. A presidenta **RITA FREIRE** acrescentou que foi solicitado à empresa, e o conselho continuava aguardando resposta, de um plano com relação à transmissão de jogos, com os critérios que dizem respeito à diversidade regional, para evitar desequilíbrios nos investimentos e no foco que a empresa vai ter no momento de seleção dos jogos. O conselheiro **ENDERSON ARAÚJO** fez duas observações: o programa Palavras Cruzadas, exibido às quartas-feiras, deveria ser ao vivo, pois coincide com a pauta do Congresso Nacional. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, respondeu que o programa foi pensando na quarta-feira justamente para coincidir com o Congresso Nacional, para ser ao vivo, excepcionalmente no dia da estreia houve imprevistos e foi gravado. O conselheiro **ENDERSON ARAÚJO** sugeriu ainda para o programa Palavras Cruzadas que chamassem pessoas jovens para falar de políticas, e não só as pessoas mais velhas, para troca de ideias. O conselheiro **ENDERSON ARAÚJO** reiterou as diretrizes sobre a programação juvenil da EBC. A vice-presidente **EVELIN MACIEL** disse que o assunto será “o meu trabalho de casa” e que “Todas serão sanadas no primeiro semestre”. A conselheira **ANA FLECK** cumprimentou a direção da empresa por ter colocado o programa Palavras Cruzadas no ar, mas considerou que o formato não seria de debates, mas de uma entrevista, sugerindo dois entrevistados, antagônicos. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, ponderou que isso seria possível, até variar o formato, ou mesmo fazer edições especiais, sempre às quartas-feiras, até mesmo ampliar a cobertura. A presidenta **RITA FREIRE** lembrou que o mês de abril seria um mês de

vários encontros de comunicação, citando o Seminário Nacional da Rede Mulher e Mídia e a Assembleia Nacional da AMARC BRASIL, que realizarão atividades e discutindo o próprio rumo e o do País. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, mencionou que, além do Palavras Cruzadas, o programa Estação Plural também foi um avanço e que estava tendo muita repercussão. A conselheira **ANA FLECK** indagou se seria possível conseguir recursos para editar a cartilha de participação social. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, disse que iria tentar viabilizar o recurso. A conselheira **AKEMI NITAHARA** solicitou dois esclarecimentos: 1 – Como iria funcionar o projeto lançado nas redes sociais de participação colaborativa, se seria mais um canal de participação da sociedade da EBC. 2 – Sobre o programa da Adriana Calcanhoto, Partimpim, que estava previsto e não foi ao ar. O diretor-presidente, **AMÉRICO MARTINS**, respondeu que a diretora de produção, Myriam Porto, é quem estava acompanhando o projeto do programa Partimpim e logo que ela retornasse das férias, ela daria as informações necessárias. E quanto à cartilha corporativa, o assunto estaria a cargo do senhor Bráulio que também iria repassar as informações solicitadas. Nada mais havendo a tratar, a presidenta **RITA FREIRE** agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Reunião Extraordinária de março do Conselho Curador. Para constar, eu, Juliana César Nunes secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes à reunião.



RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA
Presidenta



EVELIN MACIEL
Vice-presidenta



JULIANA AGATTE
Representante da SECOM

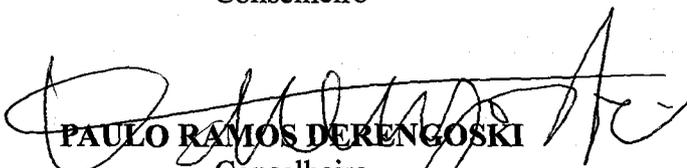
PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF
Representante do Ministério da Educação

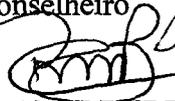
GRAZIELA DA SILVA CRUZ
Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

POLA RIBEIRO
Representante do Ministério da Cultura

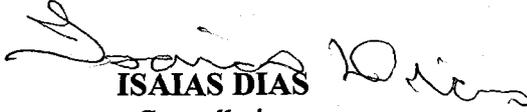

ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
Conselheira


MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND
Conselheiro


PAULO RAMOS DERENGOSKI
Conselheiro


ROSANE MARIA BERTOTTI
Conselheira

LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ
Conselheira

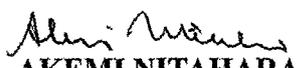

ISAIAS DIAS
Conselheiro


ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS
Conselheiro


JOEL ZITO ARAÚJO
Conselheiro


VENÍCIO ARTHUR DE LIMA
Conselheiro

TAKASHI TOME
Conselheiro


AKEMI NITAHARA
Conselheira


ANA LUIZA FLECK SAIBRO
Conselheira

JOSETI MARQUES
Ouvidora-Geral da EBC


JULIANA CÉZAR NUNES
Secretária Executiva do Conselho Curador